

TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SANKOFA**THE TRANSVERSALITY OF EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE SANKOFA PROJECT****LA TRANSVERSALIDAD DE LA EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES: UN INFORME DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO SANKOFA**Cristiane de Sousa Florêncio¹Emerson de Melo Freitas²Thais de Sousa Florêncio³Elisangela Maria de Sousa⁴Maria Elisalene Alves dos Santos⁵Luiza Eduarda Bernardo Moraid⁶Sandy Ellen Coelho Sales⁷**RESUMO**

Este trabalho teve por objetivo apresentar as possibilidades e estratégias pedagógicas, voltadas ao alinhamento da temática transversal da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) aos currículos dos cursos técnicos e superiores do IFCE *Campus* Sobral, a partir do projeto de extensão Sankofa: valorização da cultura ancestral. A metodologia adotada foi o relato de experiência, com abordagem descritivo-analítica e base documental, fundamentada na análise de propostas, relatórios finais e produtos pedagógicos gerados pela ação. A experiência consistiu na aplicação de oficinas temáticas afro referenciadas diretamente aos conteúdos de eixos tecnológicos como: produção alimentícia, recursos naturais, ambiente, saúde e segurança e controle e processos industriais e formação docente, seguindo princípios de pesquisa-ação e extensão universitária. Os achados indicam a viabilidade e a replicabilidade de uma práxis curricular decolonial ancorada em três dispositivos complementares capazes de articular saberes ancestrais com conteúdo técnico-científicos, promovendo reconhecimento, diálogo e pertencimento, são estes: 1) oficinas afro-referenciadas por eixo tecnológico; 2) inventário estruturado de planos de aula e 3) culminância mediada culturalmente. Conclui-se que a práxis extensionista, fundamentada na

¹E-mail: cristiane.florencio@ifce.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5636-9104>²E-mail: emerson.melo@ifce.edu.br³E-mail: thaissousaf@hotmail.com⁴E-mail: maria.e.sousa@ifce.edu.br⁵E-mail: elisalene2014@gmail.com⁶E-mail: luiza.eduarda08@aluno.ifce.edu.br⁷E-mail: sandy.ellen.coelho08@aluno.ifce.edu.br

pesquisa-ação e por referenciais decoloniais, oferece um modelo prático e replicável que responde à lacuna de transversalização da EREER em áreas científico-tecnológicas.

Palavras-chave: Educação para as Relações Étnico-Raciais. Extensão Universitária. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research aimed to present the pedagogical possibilities and strategies for aligning the cross-cutting theme of Education for Ethnic-Racial Relations (ERER) with the curricula of technical and higher education courses at IFCE Campus Sobral, based on the extension project "Sankofa: valuing ancestral culture". The methodology adopted was an experience report, with a descriptive-analytical approach and documentary basis, grounded in the analysis of proposals, final reports, and pedagogical products generated by the action. The experience consisted of implementing Afro-themed workshops directly related to technological areas such as food production, natural resources, environment, health and safety, industrial control and processes, and teacher training, following principles of action research and university extension. The findings indicate the feasibility and replicability of a decolonial curricular praxis anchored in three complementary devices capable of articulating ancestral knowledge with technical-scientific content, promoting recognition, dialogue, and belonging: 1) Afro-referenced workshops by technological axis, 2) structured portfolio of lesson plans, and 3) culturally mediated culmination. It is concluded that the extensionist praxis, based on action research and decolonial frameworks, offers a practical and replicable model that addresses the gap in the mainstreaming of Religious Education in scientific and technological areas.

Keywords: Education for Ethnic-Racial Relations. University Extension. Professional and Technological Education.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo presentar las posibilidades y estrategias pedagógicas para integrar el tema transversal de Educación para las Relaciones Étnico-Raciales (ERER) en los currículos de los cursos técnicos y de educación superior del Campus Sobral del IFCE, a partir del proyecto de extensión "Sankofa: valorando la cultura ancestral". La metodología adoptada fue un informe de experiencia, con un enfoque descriptivo-analítico y base documental, fundamentado en el análisis de propuestas, informes finales y productos pedagógicos generados por la acción. La experiencia consistió en la realización de talleres con temática afro directamente relacionados con áreas tecnológicas tales como: producción de alimentos, recursos naturales, medio ambiente, salud y seguridad, control y procesos industriales y formación docente, siguiendo los principios de la investigación-acción y la extensión universitaria. Los hallazgos indican la viabilidad y replicabilidad de una praxis curricular decolonial anclada en tres herramientas complementarias capaces de articular el conocimiento ancestral con el contenido técnico-científico, promoviendo el reconocimiento, el diálogo y la pertenencia: 1) Talleres afrorreferenciados por eje tecnológico, 2) portafolio estructurado de planes de clase y 3) culminación mediada culturalmente. Se concluye que la praxis extensionista, basada en la investigación-acción y los marcos decoloniales, ofrece un

modelo práctico y replicable que aborda la brecha en la integración de la Educación Religiosa en las áreas científicas y tecnológicas.

Palabra-Chaves: Educación para las relaciones étnico-raciales. Extensión universitaria. Educación profesional y tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

A promulgação da Lei 10.639 em 2003 (Brasil, 2003), posteriormente alterada e ampliada pela Lei 11.645/08, constitui um marco político e pedagógico na história educacional brasileira. Fruto de décadas de ativismo e demandas dos movimentos sociais negros e indígenas (Santos; Voss, 2025), a legislação determinou a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os níveis da educação básica.

Para além da adição de componentes curriculares, esta ação legislativa foi o reconhecimento formal, por parte do Estado, da necessidade de uma reparação histórica e de um instrumento pedagógico para a desconstrução do racismo estrutural (Fideles *et al.*, 2025; Santana, 2024), que se perpetua através do silenciamento e do apagamento nos currículos das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e dos povos originários (Santos; Voss, 2025).

Nesse contexto, os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs), como os presentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), foram institucionalizados como os agentes centrais para fomentar essa pauta nos âmbitos do Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando a pauta étnico-racial na instituição (IFCE, 2023).

Contudo, mais de duas décadas após o marco legal inicial, a literatura acadêmica aponta que a implementação efetiva destas diretrizes permanece um desafio. Pesquisas indicam que, na prática cotidiana, ainda prevalece um currículo hegemônico calcado no embranquecimento eurocêntrico (Santos; Voss, 2025), onde a abordagem da Educação para as Relações Étnico Raciais (ERER), quando ocorre, é frequentemente superficial, fragmentada e aplicada de forma isolada, sem integração sistemática ao currículo escolar (Fidelis *et al.*, 2025).

A proposta original das diretrizes era que a ERER fosse abordada como um Tema Transversal (TT), definidos como assuntos urgentes que articulam os conteúdos escolares às questões sociais (Carvalho *et al.*, 2023). No entanto, é na transversalidade que reside a maior lacuna. Uma revisão da produção acadêmica sobre Temas Transversais na educação básica demonstra que, no ensino de Ciências e Biologia, pesquisadores relatam explicitamente a dificuldade de encontrar pesquisas e a existência de lacunas referentes a propostas

curriculares e práticas educativas antirracistas que articulem os saberes afro diaspóricos aos conteúdos técnicos, que historicamente privilegiam produções centradas no norte global (Santos; Santos, 2023).

Além das lacunas disciplinares, evidências apontam que apenas 3% das produções acadêmicas discutem sobre metodologias pedagógicas específicas voltadas ao uso da ludicidade para a promoção da EREER como apresentado na pesquisa de Fidelis *et al.* (2025). Por fim, a articulação entre a Extensão Universitária e os Temas Transversais também se mostrou um campo pouco explorado na literatura (Bezerra, 2025).

É diante desse cenário de lacunas metodológicas que este estudo se insere. A pesquisa foca na análise da intervenção extensionista Projeto Sankofa: valorização da cultura ancestral, uma ação concebida e executada pelo NEABI do IFCE, *Campus Sobral*. O projeto foi desenhado especificamente para enfrentar o desafio da transversalidade em áreas técnicas, propondo oficinas para os eixos tecnológicos da instituição.

Portanto, o presente relato de experiência é norteado pela seguinte questão de pesquisa: Quais possibilidades e estratégias pedagógicas, desenvolvidas a partir da experiência do Projeto Sankofa, demonstram-se eficazes na transversalidade da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) ao conteúdo curriculares dos cursos de nível técnico e superior do IFCE *Campus Sobral*?

Para avanço em direção a uma melhor compreensão da problematização ora apresentada, este trabalho tem como objetivo geral: apresentar possibilidades e estratégias para o alinhamento de transversalidades da educação para as relações étnico-raciais para os currículos dos cursos de nível técnico e superior do IFCE *Campus Sobral*.

A justificativa desta investigação reside em sua relevância acadêmica e social. Academicamente, o estudo contribui para o preenchimento das lacunas metodológicas identificadas na literatura ao sistematizar um inventário de práticas pedagógicas testado em eixos tecnológicos, oferecendo-o como uma solução replicável para a implementação da EREER.

A relevância social é direta, considerando que o racismo estrutural é mantido pelo silenciamento curricular (Santos; Voss, 2025; Santana, 2024). Portanto, ao sistematizar e relatar as possibilidades e estratégias do Projeto Sankofa, este estudo fornece um benefício prático e imediato aos educadores, oferecendo-lhes ferramentas concretas para mover a EREER da teoria legal para a prática pedagógica transversal, e colabora com a efetiva aplicação das

Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tratam sobre a necessidade da presença da temática História e cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial da rede de ensino.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Educação para as relações étnico-raciais (ERER) como tema transversal

A base legal para a ERER no Brasil foi estabelecida pela Lei 10.639/03 (Brasil, 2003), posteriormente alterada pela Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica. Esta legislação não é um ato isolado, mas a materialização de décadas de reivindicações dos movimentos sociais negros (Araújo, 2025; Santos; Voss, 2025).

O objetivo central dessa política pública é combater o racismo estrutural que se manifesta pedagogicamente pelo apagamento nos currículos e pela invisibilidade das contribuições dos povos africanos e originários na formação social brasileira (Santos; Voss, 2025; Santana, 2024; IFCE, 2023).

O desafio de implementação dessa legislação reside em sua natureza pedagógica, sendo importante ressaltar que a ERER foi concebida para ser um Tema Transversal (TT). O conceito de Tema Transversal foi formalizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para abordar questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania (Santana, 2024), portanto a proposta da transversalidade é que esses temas, por sua urgência social, não se tornem novas disciplinas, mas atravessem e articulem os conteúdos de todas as áreas do conhecimento (Bezerra, 2025; Carvalho *et al.*, 2023).

Embora o marco legal esteja consolidado, há um consenso na literatura de que a implementação da ERER enfrenta obstáculos severos. Grande parte dos estudos contemporâneos se concentra em diagnosticar as falhas de implementação (Fidelis *et al.*, 2025; Santos; Voss, 2025), onde a tendência dominante nessas pesquisas é apontar que a abordagem da ERER nas escolas é, predominantemente, aplicada de forma isolada, sem integração sistemática (Fidelis *et al.*, 2025).

Recentemente, vertentes críticas de pesquisa têm desafiado os pressupostos tradicionais, abrindo novas lentes para analisar o problema. Uma primeira vertente desafia a noção de neutralidade nas áreas científicas e técnicas, a exemplo do estudo de Serra (2024) que investiga o apagamento histórico de pessoas negras no campo das ciências e Santos e Santos (2023) que propõem um ensino de Biologia contra colonial, articulado com

tecnologias ancestrais negras e práticas de terreiro. Klauk (2025) foca diretamente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), apontando como a formação técnica reproduz um projeto de embranquecimento e exclui epistemologias não-europeias.

Uma segunda perspectiva emergente foca no método de implementação. Em vez de depender apenas da sala de aula, pesquisadores propõem a Extensão Universitária como o *lócus* ideal para a práxis antirracista. Bezerra (2025), por exemplo, desenvolveu um modelo de oficina de extensão como método para aplicar Temas Transversais, paralelamente, Souza (2025) defende o fazer extensionista como a principal ferramenta para articular os saberes da ancestralidade à educação profissional.

Por fim, uma terceira vertente analisa o papel político dos NEABIs. Araújo (2025) por exemplo, estuda os NEABIs não como meros centros de estudo, mas como agentes centrais na implementação de políticas públicas, atuando na encruzilhada pedagógica entre a lei e a comunidade escolar (IFCE, 2023).

Portanto, este relato de experiência se situa precisamente na interseção dessas perspectivas críticas e emergentes ao articular a práxis extensionista baseada em saberes ancestrais com a necessidade de descolonizar os currículos técnicos e científicos, considerando que a literatura existente é vasta no diagnóstico das falhas de implementação da ERER, no entanto, permanece escassa e carente em propostas metodológicas práticas e replicáveis, especialmente para os currículos técnicos.

3.2 Colonialidade, práxis extensionista e o papel dos NEABIS

A dificuldade em implementar a ERER de forma transversal torna-se particularmente aguda no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e nas Ciências da Natureza (Carvalho *et al.*, 2023). Instituições como os Institutos Federais (IFs), principal *lócus* da EPT, foram historicamente estruturados sob uma lógica hegemônica, eurocêntrica e universalista (MEC, 2023), sustentando a falsa premissa da neutralidade científica e técnica. (Lima; Silva; Silva, 2024).

Essa barreira não é acidental, mas um sintoma de estruturas profundas de colonialidade do poder (Quijano, 2005), um sistema de dominação que sobreviveu ao colonialismo formal. A modernidade eurocêntrica, por meio da colonialidade, criou uma hierarquia racial e epistêmica que define o conhecimento científico-europeu como universal, relegando saberes ancestrais, indígenas e africanos à categoria de crença (Castro-Gómez;

Grosfoguel, 2007). Este processo de invalidação ativa de outros saberes é denominado epistemicídio (Santos; Voss, 2025; Santos; Santos, 2023).

No Brasil, essa estrutura é mantida pelo pacto da branquitude (Bento, 2022), uma cumplicidade não verbalizada que preserva privilégios brancos através da manutenção de um currículo brancocêntrico (Klauk, 2025). A literatura contemporânea converge para este diagnóstico: a EPT reproduz o mito da neutralidade racial (Klauk, 2025), onde docentes de áreas técnicas tendem a perceber a ERER como um assunto exclusivo das Humanidades, e os currículos científicos promovem o apagamento histórico de pessoas negras (Serra, 2024), privilegiando produções centradas no norte global (Santos; Santos, 2023).

Se a colonialidade na EPT é o *locus* do desafio (Klauk, 2025; Serra, 2024), a Extensão Universitária, coordenada pelos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs), emerge como a principal metodologia para a intervenção e a práxis antirracista. A Extensão, definida no âmbito dos IFs como uma interação transformadora com a sociedade (IFCE, 2023), é o espaço privilegiado para a Pesquisa-Ação (Bezerra, 2025).

Os NEABIs são os agentes institucionais dessa práxis. Criados como resposta à Lei 10.639/03, os núcleos não são apenas centros de estudo, mas organismos políticos e pedagógicos definidos como agentes centrais na implementação de políticas públicas (Araújo, 2025). Sua atuação é normatizada por regulamentos, como o do IFCE (IFCE, 2024b), que lhes confere a missão de articular pesquisas e projetos de extensão com os movimentos sociais.

Contudo, a literatura sobre os NEABIs, embora vasta, foca frequentemente em seus desafios institucionais, tais como falta de recursos e resistência docente (Klauk, 2025) ou em seu papel político na gestão das ações afirmativas (Santos, 2025), e menos em suas metodologias pedagógicas de extensão.

Uma vertente crítica emergente tem focado precisamente no fazer extensionista como o caminho para articular os saberes da ancestralidade à formação profissional (Souza, 2025). Esta perspectiva alinha o trabalho acadêmico (o NEABI) à luta política (Davis, 2018; hooks, 2019), vendo a extensão como o método para romper com o silenciamento (Ribeiro, 2017) e combater o epistemicídio científico (Santos; Santos, 2023). O conceito de práxis decolonial (Souza, 2025), aplicado à extensão, permite analisar como os NEABIs podem intervir nos currículos técnicos, trazendo ao centro categorias político-culturais como a de Amefricanidade (Gonzalez, 2023).

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um Relato de Experiência com abordagem descritivo-analítica e fundamenta-se em pesquisa documental (Klauk, 2025). O *locus* da experiência relatada é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* Sobral. A ação analisada é o projeto de extensão "Sankofa: valorização da cultura ancestral", vinculado ao NEABI IFCE *Campus* Sobral, aprovado no Edital de Apoio Institucional a Eventos de Arte e Cultura (nº 03/2023 PROEXT/IFCE) e executado entre os meses de novembro de 2023 e abril de 2024.

A experiência envolveu a participação de múltiplos sujeitos, incluindo discentes dos cursos técnicos e superiores do IFCE, docentes, membros do NEABI, palestrantes, facilitadores convidados (como artesãs e membros da comunidade quilombola) e a comunidade externa de Sobral e região. A coleta de dados para este relato de experiência foi documental, onde o *corpus* de análise é composto pelos seguintes documentos institucionais gerados pelo projeto:

Quadro 1 - Documentos adotados para coleta de dados.

Documento	descrição
Propostas da ação	Os documentos de planejamento do projeto e do evento de culminância submetidos aos editais internos.
Relatórios finais	Os relatórios de conclusão e avaliação das ações disponíveis no sistema SIGPROEXT e disponível ao público.
Produtos pedagógicos	O inventário de práticas pedagógicas, que compilou as oficinas, e o resumo científico submetido ao simpósio.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise dos dados seguiu os três passos propostos no esboço inicial: o 1) levantamento e seleção dos documentos institucionais supracitados; a 2) padronização e sistematização dos materiais pedagógicos e por fim a 3) organização narrativa da experiência. Os dados dos relatórios e propostas foram analisados e estruturados em seções temáticas, mantendo um foco descritivo para relatar as possibilidades e estratégias. Conforme a natureza de um relato de experiência, a análise se concentra na descrição da prática, sem inferir causalidade ou efeitos pedagógicos nos participantes neste ciclo (Bezerra, 2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção relata os resultados da articulação do projeto de extensão Sankofa, iniciativa focada na ERER no IFCE *Campus* Sobral. A experiência é descrita a partir da análise documental das propostas, relatórios finais e do produto pedagógico gerado.

3.1 Contexto e caracterização do campo

A experiência relatada ocorreu no IFCE *Campus* Sobral, uma instituição criada em 2008 a partir da antiga Faculdade de Tecnologia (FATEC/Sobral). O IFCE *Campus* Sobral, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) 2024-2028, assume o compromisso institucional com a inclusão e a diversidade (IFCE, 2024).

Nesse contexto, o projeto de extensão Sankofa: valorização da cultura ancestral objetivou promover a arte e cultura afro-brasileira. Seus objetivos específicos incluíam: a) realizar oficinas afro-referenciadas para docentes, discentes e comunidade externa; b) elaborar um inventário de propostas e saberes afro-brasileiros alinhados aos eixos tecnológicos e c) promover um evento de culminância para o intercâmbio cultural.

O público-alvo englobou a comunidade interna (discentes dos cursos técnicos e superiores e servidores) e externa, contando com parcerias da UVA, Prefeitura de Sobral,

Teatro Negro de Sobral, Comunidade Quilombola de Jardim e Associação de artesãs de Cariré. No quadro 2 é possível verificar o cronograma resumido das ações centrais desenvolvidas durante a realização do projeto:

Quadro 2 - Cronograma de atividades do projeto de extensão Sankofa.

Atividade Principal	2023			2024			
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Ab r
Submissão do projeto ao edital de apoio institucional a eventos de arte e cultura	x						
Composição e integração da equipe de trabalho		x					
Elaboração do plano de ação e registro no sistema informatizado da Pró-reitoria de Extensão SIGPROEXT		x	x				
Estabelecimento de parcerias institucionais		x	x				
Comunicação interna e externa do projeto		x	x				
Realização do evento de culminância do projeto			x				
Elaboração de inventário de estratégias pedagógicas para o ensino das relações étnico-raciais			x	x	x	x	x
Avaliação do projeto				x			
Comunicação dos resultados do projeto							x

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A experiência prática do Projeto Sankofa consistiu na realização de uma Feira Criativa e seis oficinas temáticas que foram desenhadas para se alinharem diretamente aos eixos tecnológicos dos cursos do IFCE *Campus* Sobral: eixo de controle e processos industriais, eixo de produção alimentícia, eixo ambiente, saúde e segurança, eixo recursos naturais e formação de professores (quadro 3)

Quadro 3 - Detalhamento dos eventos realizados por eixo tecnológico.

Eixo tecnológico	Título da oficina	Objetivo geral	Carga Horária
Controle e processos industriais	Oficina Invenções Científicas tecnológicas de pessoas negras	Compreender a importância dos povos negros no desenvolvimento tecnológico e inovação.	2h/a
Produção alimentícia	Oficina Sabores e saberes da cozinha afro ancestral	Conhecer a cultura alimentar afro-brasileira e refletir sobre a origem e história da cultura alimentar afro-brasileira.	4h/a
Formação de professores	Conversas sobre letramento racial	Compreender o conceito de letramento racial e refletir sobre a importância de reconhecer, discutir e agir em relação às questões raciais na sociedade.	2h/a
Eixo ambiente, saúde e segurança	Vivência sobre racismo ambiental na comunidade quilombola do Córrego dos Iús	Compreender os impactos do racismo ambiental e refletir sobre estratégias colaborativas para a proteção ambiental, a preservação cultural e a justiça social.	8h/a
Eixo Recursos Naturais	Narrativas sobre cultura quilombola e fortalecimento da agricultura familiar	Discutir a valorização da cultura quilombola e agricultura familiar com base sustentável e identitária.	2h/a

Todos os eixos	Narrativas sobre afroempreendedorismo	Conhecer sobre afroempreendedorismo e sobre a vivência de negócios liderados por pessoas negras, promovendo a valorização da identidade cultural.	2h/a
Todos os eixos	Feira Criativa Sankofa	Promover exposição interativa da arte e cultura afro-brasileira sobralense.	3h/a

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O principal produto gerado foi o Inventário de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais, onde o processo de organização dos planos envolveu a compilação de propostas elaboradas para o projeto Sankofa e que foram posteriormente padronizadas pela equipe do NEABI. Este documento sistematiza seis planos de aula completos, seguindo uma estrutura padronizada (Quadro 4) para facilitar a replicação por outros docentes.

Quadro 4 - Estrutura padrão do plano de aula no inventário.

Seção	Descrição
Título	Denominação da oficina/atividade.
Eixo Tecnológico	Área do conhecimento do IFCE à qual se vincula (ex: Produção alimentícia).
Carga Horária	Tempo estimado para a execução
Objetivos (geral e específicos)	Competências e habilidades a serem desenvolvidas.
Conteúdo programático	Temas centrais (ex: História de receitas; Racismo Epistêmico).
Recursos	Materiais necessários (ex: Datashow, laboratório/cozinha, ingredientes).
Procedimentos	Procedimentos (ex: Roda de conversa, exposição dialogada, atividade prática) e etapas (introdução, desenvolvimento e conclusão)
Avaliação	Forma de verificação da participação (ex: Participação no debate, degustação).
Referências	Fontes utilizadas para embasar a oficina e indicações de livros, dicas de filmes e <i>podcast</i> , dentre outras mídias.
Imagens	Imagens para referência na realização da oficina ou aplicação de atividades

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

3.2 Discussão dos resultados

A experiência do projeto Sankofa é analisada pela triangulação de documentos de planejamento, relatórios de execução e do produto final, O Inventário de estratégias pedagógicas. A análise estrutura-se em três eixos: 1) a concepção do inventário como resposta à lacuna na EPT; 2) a execução das oficinas como práxis decolonial e 3) os desafios e possibilidades que emergiram da experiência.

3.2.1 O Inventário como Resposta Estratégica à Lacuna da EPT

A principal contribuição acadêmica foi a produção do Inventário de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais que sistematizou seis planos de aula padronizados. Este produto foi concebido para endereçar a lacuna da implementação da

ERER na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde a literatura aponta que prevalece uma lógica brancocêntrica e o mito da neutralidade racial (Klauk, 2025).

O inventário ataca essa barreira ao funcionar como uma Tecnologia Social (Bezerra, 2025), um produto replicável, de baixo custo e focado na solução de um problema social que oferece aos docentes de áreas técnicas, muitas vezes sem formação específica na temática (Fidelis *et al.*, 2025), um conjunto de possibilidades e estratégias concretas e alinhadas aos seus próprios currículos.

3.2.2 As oficinas como práxis decolonial nos eixos tecnológicos

Enquanto o inventário foi o produto de pesquisa, a execução das oficinas representou a práxis decolonial (Souza, 2025) em ação. As oficinas foram intencionalmente desenhadas para dialogar com os eixos tecnológicos do *campus*. Para exemplificar, são apresentadas as seguintes oficinas:

1. Oficina invenções científico-tecnológicas de pessoas negras: esta atividade responde diretamente ao apagamento histórico de pessoas negras no campo das ciências (Serra, 2024) e ao racismo epistêmico (MEC, 2023) que fundamenta os currículos científicos. Ao focar em inventores como Garrett Morgan e Lewis Latimer, a oficina rompe com a lógica de produções centradas no norte global (Santos; Santos, 2023) e oferece subsídios para criar fissuras (Lima; Silva; Silva, 2024) na narrativa hegemônica do curso de engenharia em controle e automação e dos cursos técnicos de mecânica e eletrotécnica.
2. Oficina sabores e saberes da cozinha afro-ancestral: Esta oficina articula o fazer extensionista ao eixo de Produção Alimentícia. Ao trazer a história dos pratos desenvolvidos durante a oficina para a Cozinha Experimental do *campus*, a ação validou os saberes da ancestralidade (Souza, 2025) como conhecimento técnico e culturalmente relevante, superando a visão meramente técnica da produção de alimentos.

3.2.3 Alcance, desafios e possibilidades da ação extensionista

A execução do projeto Sankofa materializou o papel do NEABI como articulador político e institucional (Araújo, 2025). A Feira Criativa Sankofa mobilizou 75 pessoas, e as seis oficinas presenciais alcançaram 40 participantes. As parcerias estabelecidas com a

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a Prefeitura de Sobral, a Comunidade Quilombola de Jardim, os artistas do Teatro negro de Sobral e a associação de artesãs de Cariré demonstram a interação dialógica com a sociedade, prevista no PDI do IFCE (IFCE, 2024a) e no regulamento do próprio NEABI (IFCE, 2024b).

Contudo, os relatórios finais documentaram como desafio principal a baixa adesão de alunos. Isso ocorreu porque o prazo estipulado pelo edital de fomento (nº 03/2023 PROEXT/IFCE) forçou a execução das atividades durante o período de avaliações finais do semestre. Essa dificuldade prática corrobora a falha na transversalidade apontada pela literatura (Carvalho *et al.*, 2023): enquanto a ERER for tratada como uma atividade extracurricular e ação de extensão pontual, ela disputará espaço desigualmente com as disciplinas curriculares oficiais e será preterida.

Este desafio é acentuado pelo histórico institucional, visto que a meta do PDI 2019-2023 de que 15% das ações de extensão fossem na área de diversidade étnico-racial não foi alcançada, atingindo apenas 1% (IFCE, 2024a). Isso reforça a principal contribuição do projeto: a possibilidade de reuso dos planos de aula e sua futura integração ao currículo (PPCs).

Os resultados indicam, portanto, que o Inventário de práticas pedagógicas é a estratégia mais duradoura da experiência e que permite a passagem da extensão (ação pontual) para o ensino (ação curricular permanente), respondendo ao limitado à carência significativa de pesquisas (Fidelis *et al.*, 2025) por práticas pedagógicas sistematizadas e alinhadas nas instituições de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência teve por objetivo sistematizar possibilidades e estratégias para alinhar a Educação para as Relações Étnico-Raciais aos conteúdos curriculares dos diferentes eixos tecnológicos do IFCE *Campus* Sobral, tomando o projeto de extensão Sankofa como campo empírico.

Os achados indicam a exequibilidade e a replicabilidade de uma práxis curricular decolonial ancorada em três dispositivos complementares: 1) oficinas afro-referenciadas organizadas por eixo tecnológico; 2) um inventário estruturado de planos de aula que orienta objetivos, conteúdos, procedimentos e recursos; e 3) uma culminância mediada culturalmente,

fortalecendo pertencimento e reconhecimento de saberes ancestrais (Munanga, 2005; Freire, 1996).

A contribuição acadêmica deste trabalho reside em avançar do diagnóstico (a conhecida lacuna da EREER na EPT) para a proposição de uma práxis validada. Enquanto a literatura aponta o mito da neutralidade racial (Klauk, 2025) e o apagamento histórico (Serra, 2024) nas ciências, este inventário oferece uma Tecnologia Social (Bezerra, 2025) um produto replicável que instrumentaliza docentes de áreas técnicas. Socialmente, o projeto materializou o papel do NEABI como agente articulador de saberes decoloniais (Souza, 2025), conectando a instituição às comunidades tradicionais, coletivos negros da região e outras instituições de ensino.

Como limitações, os relatórios da experiência destacaram desafios operacionais relevantes. A baixa adesão de alunos e o conflito com o calendário acadêmico (período de avaliações finais) foram os principais obstáculos. Esta limitação corrobora a tese de que, enquanto a EREER for tratada como uma ação de extensão pontual e extracurricular, ela disputará de forma desigual com as disciplinas curriculares obrigatórias.

Diante disso, as possibilidades apontadas nos relatórios indicam os caminhos para pesquisas futuras. O principal encaminhamento sugerido é a transição da extensão para o ensino, através do reuso dos planos de aula e, de forma mais estrutural, da integração das práticas pedagógicas ao currículo (PPCs) dos cursos técnicos e superiores. Futuros estudos devem focar na avaliação do impacto pedagógico da aplicação deste inventário em sala de aula, analisando a recepção de discentes e docentes das áreas técnicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. P. de. A atuação dos NEABIs como agentes centrais na implementação de políticas públicas. **Revista de Políticas Públicas - RPJ**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 10-25, 2025.

BENTO, M. A. S. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BEZERRA, J. A. S. **Construção de oficina de extensão com Temas Transversais: pesquisa-ação nas universidades públicas de Foz do Iguaçu**. 2025. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira",

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2009-2019)

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19 volume 2, p. 01-17- ISSN: 1982-3800



e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

CARVALHO, M. A. S. *et al.* Temas transversais na educação básica: o que dizem as pesquisas desenvolvidas de 2017 a 2021? **Revista REAMEC**, Cuiabá, v. 11, n. 1, e23058, jan./dez., 2023.

CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFUGUEL, R. (org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

DAVIS, A. A liberdade é uma luta constante. São Paulo: Boitempo, 2018.

FIDELIS, A. A.; LIMA, A. L. S.; RODRIGUES, A. A. S. Práticas pedagógicas para a promoção da educação nas relações étnico-raciais no cotidiano escolar. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, Rio Branco, v. 8, n. 3, p. 27-42, ed. especial, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

HOOKS, b. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

IFCE. **Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABIS: experiências extensionistas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE**. Organizadoras: Cristiane Sousa da Silva, Daniela Fernandes Rodrigues, Tatiana Santos da Paz. Fortaleza: EDIFCE, 2023. 189 p. DOI: 10.21439/EDIFCE.44. Disponível em: <https://editora.ifce.edu.br/index.php/EDIFCE/catalog/book/44>. Acesso em: 05 nov. 2025.

IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028**. Fortaleza: IFCE, 2024a.

IFCE. **Resolução/CONSUP N° 150, de 20 de junho de 2024**. Aprova, *ad referendum* do Conselho Superior, o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABIs do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2024b.

KLAUK, G. G. **Inclusão étnico-racial na educação profissional: uma análise da implementação da Lei 10.639/03 no IF-SC**. 2025. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

LIMA, J. A. O.; SILVA, C. F.; SILVA, J. A. (org.). **Pluralidade étnico-racial e currículo emancipatório: proposições a partir da Lei 10.639/03**. Goiânia: IF Goiano, 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Institutos Federais a cara do Brasil: orientações para a implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2023.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina1. **A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais–Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTANA, F. W. M. **Falando sobre racismo na aula de língua portuguesa: o uso de roda de conversa na abordagem pedagógica de um tema transversal**. 2024. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

SANTOS, A. L. D.; VOSS, D. M. S. O que é feito da educação das relações étnico-raciais nos currículos? **RELA Cult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 11, ed. especial, p. 1-12, mar., 2025.

SANTOS, E. A. S. Ações afirmativas na educação superior brasileira: uma análise das políticas de cotas na pós-graduação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 106, n. 267, p. 45-62, 2025.

SANTOS, M. V.; SANTOS, A. S. F. O ensino de Biologia em diálogos com tecnologias negras. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 16, n. esp. 1, p. 974-986, 2023.

SERRA, K. V. **Negritude nas ciências: o apagamento histórico de pessoas negras no campo das ciências e o potencial da Lei 10.639/03 na educação científica**. 2024. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

SOUZA, R. M. **Saberes da ancestralidade e o fazer extensionista na educação profissional: uma proposta decolonial**. 2025. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2025.